

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SESA/I
CURSO DE TURISMO**

JONAS ROBERTO RIBEIRO

MUSEU PARANAENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

IRATI

2013

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SESA/I
CURSO DE TURISMO**

JONAS ROBERTO RIBEIRO

MUSEU PARANAENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

Monografia de Conclusão de Curso, apresentada como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro de Melo

**IRATI
2013**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente o apoio, vindo de minha mãe e de meu pai, os quais sempre se esforçaram no sentido de me proporcionar um futuro melhor.

Também quero agradecer aos meus colegas pelos momentos de aprendizagem e companheirismo dentro e fora de sala. E agradecer em particular aos meus amigos Dari, Lucas, Edgar e Diego que, mesmo estando longe nesse último ano, sempre me ajudaram quando puderam e, claro, além dos momentos de descontração, principalmente na hora do café, depois de fazermos os trabalhos: era só alegria e diversão. Vão ser momentos que vou levar para o resto da vida. Essa é uma amizade que nunca irá acabar, mesmo estando um longe do outro. A vocês amigos, obrigado por tudo; foi muito bom ter conhecido pessoas maravilhosas como vocês; nunca me esquecerei dos seus conselhos e dos momentos de risadas que tivemos juntos.

Não posso deixar de agradecer a uma pessoa que contribuiu bastante para a realização desse trabalho que é o meu orientador e estimado amigo Alessandro: obrigado por tudo; se este trabalho se concretizou foi por que você esteve ao meu lado, ajudando-me a fazê-lo; devo muito as suas dicas e conselhos, e também ao fato de sermos amigos já desde antes da orientação.

Quero fazer um agradecimento especial à Prof.^a Poliana, Prof.^a Paula e ao Prof. Alessandro, que me ajudaram a melhorar o meu trabalho na banca de qualificação; também gostaria de agradecer a todos os professores do departamento por terem transmitido o seu conhecimento ao longo desses anos, contribuindo para a minha formação profissional, sou muito grato a todos vocês.

RESUMO

As instituições museológicas, que são consideradas aqui como espaços que possuem a herança e o legado histórico-cultural, vêm com a proposta de transmitir conhecimento para o visitante de forma que o entretenha e de maneira lúdica. Assim, esta pesquisa tem por finalidade estabelecer a relação que ocorre entre estas instituições e mercado de turismo e como as atividades culturais influenciam na visitação. O objeto de estudo desta monografia é o Museu Paranaense, o mais antigo do Paraná e o terceiro mais antigo do Brasil. E se localiza na cidade de Curitiba/PR. O objetivo geral deste trabalho é analisar as ações culturais do Museu Paranaense, com fins de discutir a relação entre o museu e o turismo. Já os objetivos específicos consistem em: descrever o acervo e as ações do museu, averiguar a forma como este museu trabalha em conjunto com o mercado de turismo e descrever as ações culturais ali empreendidas. A pesquisa foi dividida em dois momentos: no primeiro, fez-se a pesquisa bibliográfica dos principais autores que trabalham com temas que envolvem patrimônio histórico-cultural e museus; no segundo, ocorreu a pesquisa de campo em que se utilizou da visita *in loco*, análise e de um questionário, contendo 12 questões para a entrevista com os responsáveis pela instituição. Obtiveram-se os dados e foi possível responder aos objetivos, de forma que o Museu apresenta várias ações culturais as quais têm por objetivo atrair visitantes e, inclusive, turistas; estes através de eventos, exposições e a mediação que, no caso, é a visitação guiada. O museu recebe um número considerável de escolas e utiliza-se desse espaço cultural para ensinar, de forma prática, e procura sempre se utilizar do recurso da visita guiada que é oferecida ao visitante. O Museu Paranaense é uma entidade cultural muito utilizada pelas instituições de ensino que procuram aliar o que é aprendido dentro de sala de aula com a prática na visitação do museu. O que se pode concluir disso é que as outras ações visam a atrair a atenção das pessoas e despertar o seu interesse em conhecer mais sobre a história e cultura do Paraná.

Palavras chave: Museu; Patrimônio histórico-cultural; Turismo; Turismo cultural.

ABSTRACT

Museological institutions that are considered here as spaces that have the heritage and cultural-historical legacy and come forward with the propose of transmitting knowledge to the visitor in a entertained and playful way and this research is to establish the relationship that occurs between these institutions and the tourism market and how cultural activities influence the visitation. The object of study of this monograph is the Museu Paranaense, the oldest museum in the state of Parana and the third oldest in Brazil. This museum is located in the city of Curitiba-PR. The general objective of this research comes to analyze the cultural actions of the Museu Paranaense with the purpose of discussing the relationship between the museum and tourism. Concerning to the specific objectives, those are as follow: To describe the collection and the actions of the museum; To find out how this museum works together with the tourism market and; To describe the cultural activities there undertaken. The research was divided in two moments in which the first moment took place the bibliographical research of major authors who work with themes involving heritage and museums. In a second moment took place the field research in which was made use of a in loco trip and analysis and a 12 questions questionnaire in order to interview the managers of the institution. Once obtained the data it was possible to meet the objectives, so that the museum has several cultural actions which aim to attract visitors and even tourists, through their events, exhibitions and mediation which is a guided visitation. The museum receives a considerable number of schools and makes use of its space for cultural teaching in a practical way, and it always seeks to make use of the guided tour which is offered by the museum. The Museu Paranaense is a widely space used by educational institutions seeking to combine what is learned in classroom with a practice in a museum visitation. What could be concluded is that the other actions aim to attract people`s attention and pique their interest in knowing more about the history and culture of Parana.

Keywords: Museum; historic and cultural heritage; tourism; cultural tourism.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
INTRODUÇÃO	8
1. ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DOS MUSEUS	10
1.1 O CONCEITO DE AÇÃO CULTURAL.....	11
2. MUSEUS E TURISMO	14
3. MUSEU PARANAENSE	18
3.1 HISTÓRIA DO MUSEU PARANAENSE.....	18
3.2 OS TRÊS PRINCIPAIS ACERVOS.....	20
3.3 OS TRÊS SETORES DO MUSEU	20
3.4 AS EXPOSIÇÕES ITINERANTES	21
3.5 CONHECENDO O MUSEU PARANAENSE	22
3.6 A INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DO MUSEU PARANAENSE	29
4. PESQUISA DE CAMPO	32
4.1 QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA.....	32
4.2 VISITA AO MUSEU.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFÊRENCIAS	39
APÊNDICES	41
APÊNDICE 01 QUESTIONÁRIO APLICADO NA ENTREVISTA	42
ANEXOS	45
ANEXO 01 FOLDER DO MUSEU PARANAENSE.....	46

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Cantinho das crianças	25
FIGURA 02: Cantinho das crianças	25
FIGURA 03: Roupas e objetos expostos na exposição modas e modos.....	26
FIGURA 04: Roupas do início do séc. XX.....	26
FIGURA 05: Coleção de cédulas e moedas.....	26
FIGURA 06: Cédulas e moedas da época do império no Brasil	26
FIGURA 07: Placa das regiões ocupadas por povos indígenas	27
FIGURA 08: Documentos sobre os povos indígenas no Paraná.....	27
FIGURA 09: Quadro de Dom Pedro I.....	28
FIGURA 10: Espada e o Brasão do Império do Brasil.....	28
FIGURA 11: Mapa da província do Paraná.....	28
FIGURA 12: Quadro do encontro dos fundadores de Curitiba	28
FIGURA 13: Maquete do povoado de Curitiba em 1876	29
FIGURA 14: Instrumentos musicais do início do séc. XX.....	29

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o propósito de analisar como ocorre a relação entre a atividade turística e os museus, e, especificamente, no caso do Museu Paranaense, localizado em Curitiba. O museu como instituição tem por finalidade transmitir informações, as mais diversas, como informações históricas sobre o Estado do Paraná, e o setor de turismo, que as promove como produto turístico; parte do conjunto do chamado turismo cultural.

Segundo definição do Conselho Internacional de Museus – ICOM (1986, p.03 apud BARRETTO, 2000, p. 55):

O museu é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que realiza pesquisas sobre a evidência material do homem e do seu ambiente, adquire-a, conserva-a, instiga-a, comunica e exibe-a, com a finalidade de estudo, educação e fruição.

O museu, portanto, é um local que está à disposição da sociedade com exposições, as mais diversas, e também para estudos e pesquisas, envolvendo o museu e seu acervo. Assim, o museu tem seu papel social de proporcionar a aproximação entre seu acervo e os visitantes, como forma de entretenimento e cultura geral, e também os estudos e pesquisas, atendendo a um público específico de pesquisadores interessados no acervo.

Esta pesquisa tem por objetivo principal analisar as ações culturais do Museu Paranaense, com fins de discutir a relação entre o museu e o turismo. Os objetivos específicos são os seguintes: descrever o acervo e as ações do museu; averiguar a forma como este museu trabalha em conjunto com o mercado de turismo; e descrever as ações culturais ali empreendidas. Esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: Como as ações culturais que o Museu paranaense desenvolve podem influenciar na visitação dos turistas?

A metodologia que foi utilizada nessa pesquisa consistiu de duas fases: a primeira fase foi a de estudo bibliográfico, envolvendo temas como a função social dos museus; ação cultural; a relação entre museu e turismo; utilizou-se de diversos documentos tais como livros, artigos disponíveis em meios eletrônicos e portais de instituições ligadas ao patrimônio e, principalmente, ao museu. Quanto aos autores que foram utilizados nessa fase da pesquisa, eis o nome de alguns: Alves e Moreira

(2010); Azevedo (2010); Barretto (2000, 2007); Castro (2007); Gastal (2010); Julião (2010); Melo (2010); Suano (1986).

A segunda fase foi a elaboração de um questionário, contendo 12 questões para serem realizadas em forma de entrevista com os responsáveis pelo Museu Paranaense. Perguntas que estabelecem quais são as ações que o museu desenvolve: se há uma parceria com o mercado de turismo; o que o museu desenvolve como ações culturais entre outras questões; é uma pesquisa de caráter qualitativo, e, além da entrevista, também houve a visita ao objeto de estudo deste trabalho para conhecer e analisar o seu acervo, e, juntamente com os dados obtidos pela entrevista, responder aos objetivos.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de trazer ao conhecimento acadêmico os diversos modos de relação que podem ocorrer entre Museu e o mercado de Turismo, sendo uma relação que traz benefícios para ambos.

Os papéis dos museus são: expor a história; a cultura; as artes e a tecnologia e também de conscientizar sobre a importância de se manter conservado o patrimônio para as futuras gerações. Museu, portanto, relaciona-se com a identidade dos povos e a preservação da cultura, bem como com a propagação do que recentemente ocorre na sociedade.

A conservação e uso através do turismo têm sido uma saída encontrada por muitos museus que veem no turismo uma fonte de renda e uma forma de se manterem conservados. Para o setor de turismo, os museus são um atrativo a ser usufruído pelos turistas, tanto no âmbito do turismo cultural quanto para o turismo em geral, pois muitos museus se encontram em prédios históricos ou de arquitetura interessantes para a simples observação e fruição estética.

1. ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DOS MUSEUS

A origem da palavra museu, segundo Julião (2010, p. 20), vem da palavra *museon*, que remete à mitologia grega e que significa “casa das musas”. Este se deve ao fato de que Zeus (deus supremo) ter se unido com Mnemósine (deusa da memória), que acabou gerando o nascimento de nove musas cujo objetivo era proteger as artes. Cada musa tinha sua própria criatividade e templo, que é o templo das musas ou museu; na época, era uma mistura de templo e instituição voltada para a pesquisa e o saber filosófico.

Segundo Suano (1986, grifo da autora, p. 10): “O *mouseion* era então esse local privilegiado, onde a mente repousa e onde o pensamento profundo e criativo, liberto dos problemas e aflições cotidianas, poderia se dedicar às artes e às ciências”.

O museu como conhecemos atualmente surge para transmitir conhecimento às pessoas, que no seu tempo de ócio ou no tempo da escola procuram esses locais para saber mais sobre história, cultura, ciências, artes e tecnologia. Buscando saber mais e também como um meio de lazer já que o museu em si não tem total caráter pedagógico, e sim como uma forma de ensinar e proporcionar lazer, o qual seja interessante para o público.

Os museus têm por sua função social transmitir aos visitantes o conhecimento, a experiência e interação com a história, cultura, artes, tecnologia etc. Para isso, os museus desenvolvem diversas atividades, envolvendo os visitantes com a instituição, que tem por objetivo aproximar o público cada vez mais com o museu e seu acervo, pela busca da memória. Segundo Melo (2010, p. 9): “A memória se tornou uma forma de resgate da cultura, aumentando o acervo socialmente disponível de conhecimentos sobre ciência e saúde. Passou também a ser gradualmente percebido como um componente da história e da educação.” Conforme descrito pelo autor, a busca pela memória, pelos visitantes é uma forma de resgate do passado e da cultura.

Para Suano (1986, p. 77), o papel social do museu vai “[...] além da pesquisa de campo e de seu acervo, o museu comporta, ainda, atividades de restauro, conservações e publicações, todas elas intimamente ligadas à realização da pesquisa científica”. Conforme descrito pela autora, estas são atividades que visam a

contribuir com o conhecimento acadêmico e também auxiliar o museu, seja por meio de seu restauro e conservação ou divulgação do museu através de uma publicação.

O museu, além de mostrar a cultura e história de seu povo, também mostra a identidade cultural dessa comunidade que, nas palavras de Melo (2010, p. 9):

Passa necessariamente pela questão do patrimônio, como elemento que fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cultura ou tradição, que permite realizar o elo entre passado e presente. Tornar um casarão ou fazenda do século XIX um museu representa o fortalecimento da identidade cultural, da geração de conhecimento, e de formação para os cidadãos e fundamentalmente para o desenvolvimento sustentável.

Essa identidade cultural passa a ganhar valor de estima, quando a comunidade local percebe que recebem visitantes de fora de sua cidade, estimula ainda mais a valorização e orgulho por fazer parte dessa identidade, pois suas tradições, modos de fazer, vestimentas, enfim, sua cultura local é tão peculiar que é capaz de gerar renda, criar empregos e divulgar sua cultura, além da sua valorização e respeito por parte de todos.

O objetivo do museu é o de ensinar aos seus visitantes sobre determinado fato ou conjunto de fatos históricos, culturais, artísticos ou tecnológicos e científicos, mas pode ir além, despertando o senso crítico do visitante que vai analisar e pensar o quanto isso pode contribuir para ele mesmo e a comunidade, vai analisar também o quanto isso é importante para a comunidade que ali vive e a importância de se manter viva a memória e a identidade através de sua conservação e uso para o ensino. Com a união entre o museu e o turismo, percebe-se que para ambos os benefícios gerados por essa parceria são de grande valor, já que o museu consegue ter recursos para sua conservação e uso para os visitantes, os museus são vendidos como produto de caráter turístico, como será visto adiante.

1.1 O CONCEITO DE AÇÃO CULTURAL

A ação cultural está ligada aos recursos humanos e materiais que colocam em prática objetivos de políticas culturais que visam ao conhecimento de obras e bens patrimoniais pelo público e também a sua proteção como herança para as futuras gerações.

Segundo Coelho (2004, p. 32), a ação cultural está voltada para quatro fases ou níveis do sistema de produção cultural que são: a produção; distribuição; troca; uso e consumo por parte das pessoas. A produção tem por objetivo estabelecer medidas que garantem a produção de obras de arte e de cultura, sendo seu público tanto o profissional quanto o amador que procuram produzir e se expressar em uma obra. A distribuição tem por finalidade a garantia de possuir pontos para a comercialização e exibição de obras de arte e cultura para o público que podem ser teatro, cinemas, museus, livrarias entre outros pontos. Já a medida voltada para a troca e uso tem por finalidade promover o acesso das pessoas às obras, não somente para conhecer, mas também para adquirir de modo particular através de formas de financiamento; exemplo dessa ação são as obras de arte que vão para leilão em que se tem um público específico que deseja possuir essa obra por várias razões e também pelo status que as obras de arte dão aos seus proprietários. E, por fim, há o uso e consumo das obras e dos bens patrimoniais pelas pessoas que conhecem e pagam para ter acesso a essa riqueza cultural.

O conceito de ação cultural para Jeanson (*apud*, s/d, COELHO, 2004, p. 33): “[...] define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultural”.

Conforme a definição do autor, ação cultural vai além das medidas que visam a proporcionar a inserção do público no universo do conhecimento das obras e visitação aos bens culturais. Está ligada à criação em que as pessoas têm a oportunidade de criar sua própria obra para desfrute pessoal e também coletivo.

Coelho (2004, p. 33) ainda estipula dois tipos de ação cultural as quais seguem seus objetivos que, no caso, são a ação cultural de serviços e a ação cultural de criação. A ação cultural de serviços está relacionada a uma forma de animação cultural que visa a possibilitar diferentes modalidades de relações públicas, de propaganda e publicidade com o intuito de vender obras de arte, literárias, esculturas, enfim, objetos com valor cultural, artístico e histórico para as pessoas para ganho econômico. Já a ação cultural de criação propõe estabelecer uma ligação entre as obras e objetos com as pessoas, indo além da criação física, pois estabelece uma relação de apreço entre a obra e seu criador e/ou comprador; um exemplo são obras que ganham um valor sentimental pelos seus donos que,

mesmo recebendo várias propostas por vários compradores interessados, se negam a vender; já estabeleceram um valor sentimental por sua obra, sendo considerado inestimável e sem valor comercial.

Como foi visto, a ação cultural está ligada à criação e valorização de objetos e obras, mas também está ligada a medidas que tem como finalidade o acesso do público às obras. No caso do museu, pode-se utilizar desse recurso como sendo uma forma de se diferenciar dos demais; oportunizar aos visitantes a possibilidade de criar sua própria arte e também de aguçar seu senso crítico em relação às obras. Para a atividade turística, essas ações fazem a diferença pelos turistas que buscam consumir cultura.

2. MUSEUS E TURISMO

O turismo é uma alternativa buscada por muitos museus como sendo sua forma de conservação e uso, pois a parceria gerada por essa atividade e o patrimônio resulta em renda, divulgação, conhecimento e visitação dos turistas; é a forma encontrada pelos museus para não acabar se degradando e também uma forma de suprir as necessidades da atividade turística pela história e cultura. Para Silva (2004, p. 4), a relação entre a atividade turística e os museus é:

Uma das alternativas para conseguir captar recursos para a preservação destes locais é o turismo. Utilizar estes espaços para uma atividade cultural, que possa atrair a população, os turistas e que de (sic) um retorno financeiro para a própria manutenção do local é uma boa opção para que este patrimônio não acabe se degradando.

A proposta do turismo é ser uma alternativa para os museus que depende daquela atividade para se manter conservado e para captar visitantes. O turismo necessita do museu como um produto cultural, um atrativo turístico a ser vendido aos turistas que desejam participar de atividades culturais, e buscam nos museus a alternativa para atender as suas aspirações. Esta relação: museu e turismo, claro, gera impactos no museu, em seu espaço e atividades.

Os impactos gerados nos museus pela atividade turística sempre são questões que influem na sua utilização, o que demanda medidas conjuntas que visem à diminuição dos impactos que podem ser gerados pela visitação. Alguns museus também contam com monitores que recebem grupos de pessoas e transmitem as informações e explicações sobre o acervo e o museu, mas que também têm a função de cuidar para que os visitantes não gerem problemas nesse sentido de impactar o acervo, que, muitas vezes, é frágil.

Para Castilho Junior (2008, p. 7): “turismo, cultura e patrimônio interagem entre si, onde buscam produtividade na abrangência do conhecimento, pois são responsáveis também pela proposta turística.” Seguindo a linha de pensamento do autor, ambas as atividades colaboram para o conhecimento, renda e conservação dos bens patrimoniais, visando à conservação e ao uso dos bens para o turismo. Já para Castro (2007, p. 2), o uso dos museus pelo segmento do turismo cultural exige:

Uma relação dinâmica entre os vários tipos de atividades culturais para o seu desenvolvimento. Para o museu, o desafio em atender às demandas turísticas significa reavaliar seus objetivos e preceitos que, muitas vezes, se

deslocam em mão inversa à expectativa turística, ou seja, restringir a utilização para preservar.

As mudanças geradas pela atividade turística nos museus veem por conta de suprir as necessidades culturais dos turistas que procuram os museus para conhecerem melhor a história e cultura do povo visitado; e, por esse fato, o museu muda seu pensamento em relação ao seu uso: tendo em vista que o turismo proporciona renda, empregos e também uma forma de se manter o museu não preservado¹, sem uso algum, mas, sim, conservado², conforme é descrito por Sarmiento (2003)³, que conceitua a preservação e conservação, mostrando sua diferença e sua utilização para o ensino e lazer dos visitantes, o que exige uma ampla relação entre o turismo e o museu, trabalhando em conjunto para que tenham benefícios.

Silva (2004, p. 3) fala que: “Em cidades como Paris, Nova York, Londres, Cidade do México, e até mesmo São Paulo, os museus são atrativos turísticos e locais de lazer para a própria população”.

O objetivo dos museus não é somente ser visitado por turistas, mas também pela própria comunidade local, tornando-se uma forma de lazer e conhecimento de sua própria história e cultura; assim, valorizando-a e tendo orgulho por fazer parte da comunidade local. Há que se pensar na relação dos habitantes locais e dos turistas nessa relação com o museu, já que, parece, o objetivo é construir uma relação harmônica, pois a história e cultura da comunidade geram o interesse dos turistas em conhecer o local. Mas isso deve ser feito em conjunto com a comunidade local,

¹ Preservação: É uma consciência, mentalidade, política (individual ou coletiva, particular ou institucional) com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio. Resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a estas condições adequadas de "saúde". É o controle ambiental, composto por técnicas preventivas que envolvam o manuseio, acondicionamento, transporte e exposição.

² Conservação: É o conjunto de intervenções diretas, realizadas na própria estrutura física do bem cultural, com a finalidade de tratamento, impedindo, retardando ou inibindo a ação nefasta ocasionada pela ausência de uma preservação. É composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como: higienização e desinfestação de insetos ou micro-organismos, seguidos ou não de pequenos reparos.

³SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. **Preservar para não restaurar**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2003, Florianópolis. Disponível em: <<http://preservacaodeacervo.blogspot.com.br/2009/11/diferencas-entre-os-conceitos.html>>. Acesso em: 28 out. 2013.

sem o que, ou seja, com a exclusão da comunidade não gera benefício aos turistas, não tendo sentido a relação museu e turismo.

Conforme exposto acima, os museus são importantes agentes educacionais e de lazer que proporcionam conhecimento e entretenimento ao público que os procura, seja para expandir seus conhecimentos sobre história e cultura, seja como forma de lazer, estudos ou outras motivações. O museu, para isso, pode-se utilizar, além de seu acervo, de atividades que façam com que a experiência do público seja mais rica. Conforme Gastal (2010, grifo da autora, p. 90):

O Turismo moderno seguiu o modelo e, da mesma forma, se constituiu em torno de dois segmentos culturais, para alimentar os seus “produtos”: de um lado, a cultura “popular”, na forma do folclore, com destaque para as danças e o artesanato, e a cultura “erudita”, presente na arquitetura magnífica como, por exemplo, o Coliseu, a Torre de Londres, o Taj Mahal, entre outros. Também serão privilegiados espaços onde a cultura nacional esteja organizada, ou seja, onde as *raízes vivas* das nacionalidades estejam representadas na forma de documentos literários ou visuais, e objetos complementares.

Segundo essa autora, o turismo usufrui da cultura popular e erudita, material e/ou imaterial, utilizando-se desses bens culturais para levar ao conhecimento dos turistas e trabalhar sua relevância social, bem como fonte de renda para o município ou estado, ou até mesmo para a iniciativa privada quando é o caso.

O fator que é evidente nas instituições museológicas é a educação. Esta consiste o meio com que o museu trabalha para que os turistas possam ter novas experiências, e, segundo o que Alderoqui e Pedersoli (2011, p. 30) descrevem, a prática da educação nos museus proporciona aos visitantes experiências lúdicas, sensações, percepções, afeição e imagens que estão dispostas em salões, seguindo uma ordem cronológica de espaço e tempo. Isso proporciona ao público uma ordem cronológica de inserção na história que é contada através das inúmeras peças e objetos contidos no acervo do museu e passando por vários períodos, o que facilita a visualização das mudanças de um período para outro.

Ainda segundo Alderoqui e Pedersoli (2011, p. 59), os educadores e guias do museu são os que transmitem para o público as perspectivas sobre a experiência e também a interpretação que os visitantes terão na sua visita; e, para isso, é necessário que seja organizado para o público as informações a respeito do acervo. Isso demonstra o quanto é importante se ter a figura do guia para receber o público, pois será através dele que o visitante será imerso na história.

O diferencial em alguns museus que trabalham com essa característica é a interação do visitante com o acervo. Esses museus são conhecidos como museus interativos, cujo diferencial é a possibilidade de tocar nos objetos, entrar, modificar, criar, entre outras possibilidades que o uso das multimídias e da eletrônica possibilita. Um exemplo desse tipo de museu é o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo em que os visitantes têm a oportunidade não só de conhecer mais sobre a origem da nossa língua e suas diversas derivações, mas também de interagir com ela utilizando-se de vários recursos eletrônicos.

Além dos museus interativos, há também o uso da imaginação como forma de trazer uma nova experiência ao público. Segundo Aderoqui e Pedersoli (2011, p. 75), muitos museus vêm se utilizando desse recurso para aumentar a participação do público; a utilização da imaginação é recurso ideal. Para se trabalhar, principalmente, com as crianças, por exemplo, e despertar nelas o gosto pela cultura.

Visualiza-se que a relação estabelecida entre museus e o mercado de turismo gera benefícios econômico, social e cultural, já que possibilita a visitação e conhecimento da cultura pelo museu que, aliado a outros atrativos, aumenta a percepção dos turistas quanto à cultura local, e, em contrapartida, o museu se beneficia com renda vinda desse mercado que o mantém e também garante o seu uso e importância como produto cultural disponível às pessoas. E muitas vezes, o mercado de turismo procura vender museus que possuem um diferencial que são as ações culturais voltadas à interação do público com o acervo, o que torna a visitação mais imersiva aos visitantes, e também como sendo a sua diferenciação quanto a outros museus. A seguir será tratado de uma das mais importantes instituições museológicas de nosso País, o Museu Paranaense.

3. O MUSEU PARANAENSE

O objeto de estudo desta monografia é o Museu Paranaense, que foi escolhido por apresentar a importância histórica tanto do edifício como do seu acervo, que atrai visitantes para conhecer e aprender mais sobre a história do Paraná e também por sua atratividade para o setor turístico. Todas as informações aqui apresentadas nesse capítulo foram obtidas através dos dados coletados pela pesquisa de campo com entrevista e visita ao museu e também pelo portal eletrônico do museu paranaense.

3.1 HISTÓRIA DO MUSEU PARANAENSE

O Museu Paranaense está localizado na cidade de Curitiba, no bairro Alto São Francisco. Alves e Moreira (2010, p. 31) explicam que esse museu é o terceiro mais antigo do Brasil, sendo de grande importância para o ensino da História do Paraná. Conta com acervo de aproximadamente 400.000 peças e ocupa uma área de 4.700 m² na antiga sede do governo do estado do Paraná, o Palácio São Francisco. O local é a sétima sede desde sua fundação.

O Museu Paranaense é o terceiro mais antigo museu do Brasil e o primeiro museu no estado do Paraná. Foi inaugurado em 25 de setembro de 1876, no edifício localizado no Largo da Fonte, hoje atual Praça Zacarias. O museu foi idealizado em 1874, pelo presidente da província do Paraná, Agostino Ermelino de Leão, e pelo deputado provincial José Cândido da Silva Muricy, que desejavam a criação de um museu em Curitiba. Inicialmente o museu contava com um acervo de 600 peças, entre objetos, artefatos indígenas, moedas, pedras, insetos, pássaros e borboletas.⁴

Três de suas coleções são tombadas pelo IPHAN: o primeiro é denominado Vladimir Kozak e retrata os indígenas no Paraná. O museu conta também com o acervo do antigo Banestado, que é composto por medalhas, moedas e cédulas. O terceiro acervo foi adquirido do extinto Museu Coronel David Carneiro, que retrata os conflitos militares ocorridos no Paraná; o edifício é tombado em esfera municipal e estadual. A seguir, tem-se o registro no livro de tomo do acervo pelo IPHAN:

⁴ Informação obtida pela entrevista com a responsável do setor educativo do Museu Paranaense

Bem / Inscrição: Coleção etnográfica, arqueológica, histórica e artística do Museu Paranaense:
 Nome atribuído: Museu Paranaense: coleção etnográfica, arqueológica, histórica e artística.
 Nº Processo: 0140-T-38
 Livro Belas Artes Nº inscrição: 231-A; Vol. 1; Folha 052; Data: 15/04/1941.
 Livro Histórico Nº inscrição: 161; Vol. 1; Folha 027; Data: 15/04/1941.
 Liv. Arq./Etn./Psg. Nº inscrição: 013; Vol. 1; Folha 004; Data: 15/04/1941.
 Bem / Inscrição: Prédio do antigo Paço Municipal, atual sede do Museu Paranaense na Praça Generoso Marques.
 Nome atribuído: Paço Municipal.
 Nº Processo 1116-T-84
 Livro Belas Artes Nº inscrição: 564; Vol. 2; Folha 007; Data: 17/10/1984.
 Fonte: (IPHAN, 2013, p. 80)

O museu tem acervo nas áreas de Arqueologia, Antropologia e História; conta com uma biblioteca com cerca de 25 mil peças, entre livros e periódicos sobre a história do Paraná; além disso, conta com assistência em pesquisas e também a estudantes.

Segundo Alves e Moreira (2010, p. 31), o museu conta com salas de exposições do seu acervo permanente, também possui salas para as exposições temporárias organizadas com a temática e o contexto social; seu atrativo de maior destaque é o ‘Pavilhão da História do Paraná’, que conta ao visitante a história do estado desde sua formação pré-histórica, passando pela guerra do contestado até o início do século XX. São expostos objetos, armas, adornos que fazem parte da história do Paraná; além disso, também tem a exposição de várias obras de artes de artistas renomados.

Ainda segundo Alves e Moreira (2010, p. 31), dentro do espaço do museu há um auditório, laboratórios, salas para realização de cursos, as salas de exposições, biblioteca e recepção para os visitantes.

O museu desenvolve vários projetos: um dos que mais se destaca é o projeto “Vivências Culturais na Melhor Idade”, que proporciona à terceira idade a visita ao museu com a realização de várias atividades de interação do público com o museu através de oficinas, projeções de filmes e apresentações musicais. Outro projeto muito conhecido do museu é o “Domingo no Museu”, que realiza apresentações artísticas e culturais nas manhãs de domingo nos jardins do museu. Além desses projetos o museu também promove várias exposições itinerantes em outros municípios do estado. O Museu Paranaense pertence à Secretaria da Cultura do Estado do Paraná com a colaboração do SAMP - Sociedade de Amigos do Museu Paranaense.

3.2 OS TRÊS PRINCIPAIS ACERVOS

O primeiro grande acervo que o museu recebeu foram as obras de Vladimir Kozák, naturalista tcheco que viveu em Curitiba, entre os anos de 1928 e 1979; o acervo conta com desenhos, pinturas, aquarelas, fotografias filmes e documentos que retratam a vida dos indígenas no Paraná e do Brasil.

O segundo grande acervo que o museu recebeu veio do extinto Banco do Paraná, conhecido como Banestado, que depois que foi privatizado teve seu museu desativado. Seu acervo acabou indo para o museu paranaense e são documentos: óleo sobre tela, fotos, livros e uma coleção de moedas, cédulas e medalhas.

O terceiro grande acervo que foi recebido pelo museu paranaense foi em 2004, quando o governo do estado adquiriu o acervo do extinto Museu Coronel David Carneiro, com mais de cinco mil objetos, entre peças de mobiliário, obras de arte, ferramentas, livros, entre outros objetos.

O acervo do museu é mostrado ao público em exposições gratuitas nas salas de exposição temporária, e as do acervo do próprio museu. Os objetos e documentos do acervo ficam sob a responsabilidade do setor de museologia, sendo subdividido em três setores menores: tendo um técnico responsável para cada setor; assim, o setor de museologia é composto pelos seguintes setores menores:

3.3 OS TRÊS SETORES DO MUSEU

Setor de Antropologia: fica responsável por vários objetos e documentos referentes à cultura paranaense, a história antropológica, etnografia indígena e as manifestações culturais e afro-brasileiras. Possui estudos voltados para a identidade cultural paranaense e conta com o acervo Kozak como meio de pesquisa, os resultados das pesquisas são divulgados por meio de seminários, exposições e publicações;

Setor de Arqueologia: é o setor responsável por um acervo com aproximadamente 270 mil peças, entre cerâmicas, ossos humanos, vestígios dos sambaquis e artefatos laticínios; as pesquisas desse setor estão voltada para o estudo da

reconstrução da pré-história paranaense e o mapeamento arqueológico do Paraná. Seu acervo é tombado pelo IPHAN.

Setor de História: são responsáveis por pesquisas e estudos, envolvendo a história do Paraná; prestam auxílio técnico a estudantes; realizam exposições e transmitem a história do Paraná. É responsável por grande parte do acervo recebido pelo extinto Museu David Carneiro e também do Banestado; conta com vários objetos e documentos sobre a história do estado, principalmente referente à Guerra do Contestado.

Segundo o portal eletrônico do Museu Paranaense (2013), o museu conta ainda com a Biblioteca Romário Martins, que possui aproximadamente 8.000 mil volumes, entre livros e periódicos, além das coleções de obras raras que contam a história do Paraná. O museu também possui em seu espaço o Laboratório de Conservação e Restauro – LACORE, que trabalha com a conservação e restauro dos objetos do acervo, atuam também no controle da climatização das salas de exposições, nas montagens das exposições temporárias e preparando o acervo para exposição.

Deixou de ser ligado ao Museu Paranaense, ao Parque Histórico do Mate – PHM, que fica localizado na Rodovia BR 277, Km 17, no município de Campo Largo, que ocupa uma extensa área verde com árvores nativas e é um espaço de lazer e aprendizado. Esse museu possui edificações, sendo a principal o Museu da Erva Mate, que fica em um engenho de mate da segunda metade do século XIX. Nesse museu, estão expostas várias peças que mostram como ocorreu o processo de produção da erva-mate no Paraná, assim como sua importância para a formação do estado. Após a desvinculação do Museu Paranaense, esse espaço passou a ser de responsabilidade da Secretaria Estadual da Cultura do Paraná.

3.4 AS EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Uma das funções sociais da instituição é possibilitar a outras regiões do estado a oportunidade de conhecer e aprender sobre a história e cultura do Paraná, do Brasil ou de outros países.

No ano de 2012, foi desenvolvido o projeto “Da Invisibilidade à Cidadania” pelo setor de antropologia e com a coordenação do antropólogo Jurandir de Souza. Esse projeto consistia em várias exposições itinerantes que ocorreram nos municípios de Campo Largo, Dr. Ulysses, Ponta Grossa, Cândói e Castro. Foram expostos nesses municípios dez painéis fotográficos sobre a comunidade quilombola que fica próxima a esses municípios e juntamente com parte do acervo do Museu Paranaense.

Além desse projeto, o Museu Paranaense sempre busca levar parte de seu acervo a outros museus espalhados pelo estado com a finalidade de promover a inserção da população desses municípios na cultura e história do Paraná. Recentemente a Casa da Cultura de Irati recebeu uma parte da exposição “O mundo do Trabalho”, que apresentou uma reflexão sobre as diferentes formas de afazeres, passando pela divisão social do trabalho, entre intelectual e braçal, feminino e masculino, rural e urbano, e infantil.

3.5 CONHECENDO O MUSEU PARANAENSE

A instituição já recebeu várias exposições ao longo dos anos: algumas sobre a história e cultura do Paraná, e outras de fora do estado e até mesmo do país.

Atualmente as exposições que estão em cartaz são: “Alma das ruas”, que mostra cerca de 40 retratos a óleo do acervo do Museu e permitem que o visitante conheça os rostos de diversos personagens da história do Paraná, os quais dão nome a várias ruas de Curitiba; “Dinheiro e Honraria: o acervo de numismática do Museu Paranaense”, que é composto por cerca de 600 objetos, entre moedas, cédulas, medalhas, condecorações, fichas, jetons e outros itens relacionados - mostra parte do acervo de numismática do Museu Paranaense, oriundo, principalmente, das coleções David Carneiro, Vladimir Kozák, Julio Moreira, Erasmo Pilotto e Banestado.

Além disso, estão expostas medalhas do Brasil e do estrangeiro, bem como vitrines especiais em homenagem a Júlio Moreira, diretor do Museu Paranaense nos anos 1960, a Dom Pedro II, a José Peon, artista na cunhagem de medalhas no Paraná, e ao Banestado, cujo acervo foi incorporado ao Museu Paranaense.

A exposição “150 anos da Família Hauer no Brasil” mostra dezenas de documentos e objetos históricos de uma das famílias mais importantes no contexto paranaense. Com esta exposição, o Museu Paranaense presta sua homenagem aos pioneiros da Família Hauer e seus descendentes, que ajudaram a forjar uma parte significativa da história do Paraná. O senhor José Hauer Senior chegou no final de agosto de 1863 à Colônia Dona Francisca (hoje Joinville-SC), destino de milhares de imigrantes de origem alemã. Menos de dois meses depois, subiu a serra e chegou à pequena cidade de Curitiba, dando início a uma oficina de selaria. Devidamente instalado, José Hauer Senior aconselhou e estimulou a vinda de seus irmãos da Alemanha. Ele foi um dos pioneiros da colonização alemã em Curitiba e no Paraná.

Na mostra “Imagens de um Lar: mobília e objetos do cotidiano de uma família abastada”, é explorado o acervo e se destaca móveis que traduzem os usos e costumes das famílias ricas do Paraná, entre meados do século XIX e início do XX. No mobiliário exposto, podem-se observar elementos e linhas da concepção e estilos de variados tipos de móveis. Além dessas exposições, há também expostas a mostra de Modas e Modos, Vladimir Kozak: um olhar do viajante e a Ocupação do Território Paranaense.

Além dessas mostras que estavam em cartaz, observam-se acervos que tratam da história e cultura fora do estado e já passaram pelo museu: são, no caso, “A poesia das Imagens de Vladimir Kozák”, que possui várias pinturas, desenhos, aquarelas, fotografias, filmes e documentos que retratam os índios do Brasil entre as décadas de 1940 e 1950.

Na exposição “Porcelana utilitária: a beleza sempre presente”, foram expostas várias peças de cerâmica nacional e estrangeira. Alguns exemplares das peças integrantes de serviços de chá, café e jantar, além de exemplares isolados. Uma das curiosidades foi uma xícara que não deixa molhar os bigodes; invenção de 1860, do britânico Harvey Adams.

A exposição “Passione Italia” integrou os projetos “Mia Cara Curitiba” e “Momento Itália Brasil”, e reuniu imagens do cotidiano italiano. As fotos foram escolhidas entre centenas de obras produzidas pelos participantes da obra coletiva “Una Giornata Italiana”, realizada na Itália nos dias 16 e 17 de março de 2011, em uma espécie de concurso cultural feito para comemorar os 150 anos de Unificação da Itália. As imagens mostraram um pouco do dia a dia do país. O projeto,

organizado pela Federação Italiana Associações Fotográficas, obteve o patrocínio do Ministério Italiano dos Bens e Atividades Culturais, do Ministério do Turismo, da União das Províncias Italianas e do Comitê Itália 150. O objetivo era representar o país e seus cidadãos no aniversário dos 150 anos da Unificação.

A mostra “Transformação da Linguagem Escrita: páginas do tempo”, trata sobre a evolução da comunicação, trazendo imagens e objetos que fizeram parte desse processo. A exposição refletiu as diversas formas de o homem se comunicar e se expressar por meio de diferentes métodos e tecnologias.

Nota-se, com todas essas exposições, a importância da instituição museológica em expor não somente mostras, tratando do Paraná em específico, mas também mostrar a história e cultura do Brasil e também de outros países para enriquecer o conhecimento e a diversidade cultural dos visitantes. E, para isso, a mediação auxilia na transmissão desse conhecimento.

O Setor de Ação Cultural é responsável pelas atividades culturais oferecidas pelo museu. Além disso, desenvolve projetos em parcerias com os outros departamentos, procurando dar visibilidade ao acervo da instituição e às pesquisas e projetos desenvolvidos. Entre as suas atividades: destacam-se a promoção de mostras; encontros; palestras e seminários com temas de história; antropologia; etnologia; literatura; cinema e outros; com enfoque voltado para a cultura paranaense, brasileira e latino-americana. As atividades culturais internas do museu também estão a cargo desse setor, que busca integrar atividades voltadas para o melhor desenvolvimento do trabalho do corpo técnico.

O Setor Educativo é responsável em mediar as visitas agendadas e explicar para os visitantes a história de cada sala e peças do museu. Nesse setor, trabalham funcionários concursados e estagiários do curso de História, que acompanham os grupos de escolas e visitantes que desejam saber mais sobre a história do museu e seu acervo. A mediação, ou seja, a visita guiada ocorre com agendamento antecipado.

O Museu Paranaense está localizado na Rua Kellers, 289 – São Francisco, na região central de Curitiba, próximo ao Largo da Ordem. O edifício é o Palácio São Francisco, que já foi sede do Governo do Estado e é mantido pela Secretaria de Cultura do Paraná. Seu horário de funcionamento é de terça à sexta-feira, das 9h às

17h; nos sábados e domingos, é das 11h às 15h. Não é cobrada entrada e não tem restrição de público.

O local onde fica o museu possui vários restaurantes, comércio e artesanato próximo, também está perto de outro atrativo que é o centro histórico de Curitiba no Largo da Ordem; além disso, próximo ao museu, há um dos pontos de parada da Linha Turismo, que percorre os principais pontos turísticos da capital, sendo, portanto, de fácil acesso.

O museu possui na entrada a recepção e o setor educativo; além disso, tem-se um espaço voltado para o atendimento às crianças, chamado “cantinho das crianças” (figuras 1 e 2). O museu disponibiliza, aos visitantes, guarda-volumes para os que desejarem deixar seus pertences guardados. Além disso, no portal eletrônico do museu é possível realizar uma visita virtual pelo seu espaço interno.

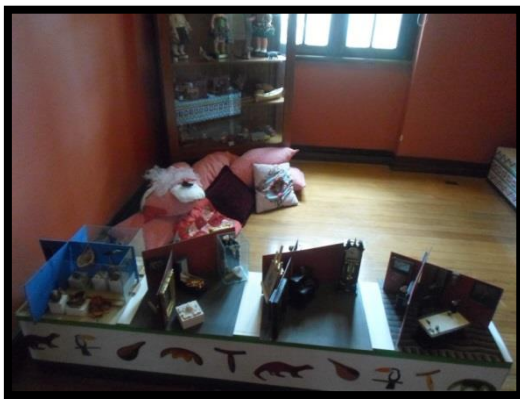


Figura 1: Cantinho das crianças.

Fonte: do autor.

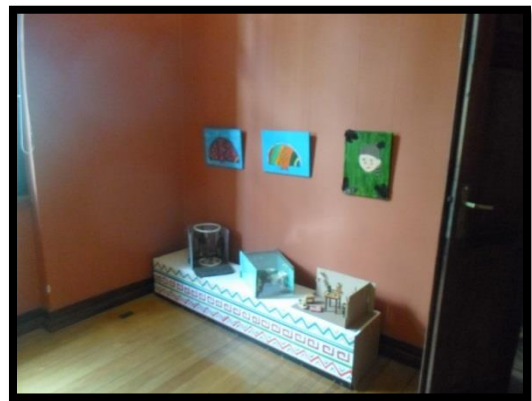


Figura 2: Cantinho das crianças.

Fonte: do autor.

A primeira sala de exposição exhibe várias peças de roupas do início do século XX, denominada “Modas e Modos” (figuras 3 e 4), e tem por finalidade mostrar a influência do comportamento da sociedade, nessa época, que se refletia nas roupas que usavam.



Figura 3: Roupas e objetos exibidos na exposição Modas e Modos.
Fonte: do autor.



Figura 4: Roupas do início do séc. XX.
Fonte: do autor.

A próxima sala do museu mostra o acervo da coleção do antigo Banestado, com várias moedas, cédulas e medalhas. (Figuras 5 e 6).



Figura 5: Coleção de cédulas e moedas.
Fonte: do autor.



Figura 6: Cédulas e moedas da época do Império no Brasil.
Fonte: do autor.

São moedas e cédulas de várias épocas de nossa história: desde réis da época da monarquia até o cruzeiro e novo cruzado. Nota-se, pela imagem, os diferentes valores e tamanhos das moedas e cédulas, o que demonstra que quanto maior for a moeda e cédula, maior será também o seu valor.

A sala de exposição seguinte é o salão de exposição Vladimir Kozak (figuras 7 e 8), que retrata os vários povos indígenas que vivem ou viveram no Paraná, e apresenta vários objetos, móveis, quadros e pinturas que retratam a vida dos povos indígenas no estado.



Figura 7: Placa, mostrando as regiões ocupadas por povos indígenas.

Fonte: do autor.



Figura 8: Documentos, mostrando os povos indígenas no Paraná.

Fonte: do autor.

São imagens e documentos, mostrando a ocupação indígena em nosso estado, na época da colonização, e a mudança que ocorreu com a chegada do “homem branco”, que dizimou quase todas as tribos existentes no Paraná.

Além do espaço utilizado para exposições no palácio, existe outro espaço mais moderno que é o Pavilhão Paraná (figuras 9, 10, 11, 12, 13 e 14) o qual é ligado ao museu por um corredor, onde foi construída uma linha do tempo, contando a história do Paraná, desde a pré-história até o início do século XX. Nesse espaço, existem vários objetos, dentre os quais se podem observar: a formação geológica do Paraná; os resquícios dos sambaquis no litoral do estado; várias peças de uso indígena; móveis das décadas de 30 e 40; maquetes do povoado de Curitiba; quadros de figuras ilustres para a formação do estado e da capital; mostra também os bandeirantes e sua busca em escravizar os índios, atacando as reduções jesuítas; possui várias armas utilizadas nos conflitos do estado, tais como a guerra do contestado, revolução federalista e o cerco da lapa.



Figura 9: Quadro de Dom Pedro I.

Fonte: do autor.



Figura 10: Espada e o Brasão do Império do Brasil.

Fonte: do autor.

Quadro com a representação do Imperador Dom Pedro I, que acabou deixando o Brasil para se tornar rei de Portugal, e deixou seu filho, que ainda era uma criança, em seu lugar como novo Imperador do Brasil, o que gerou o famoso período regencial na história do Brasil. Como Dom Pedro II ainda era um garoto, houve vários governantes regenciais que comandavam o país; foi nesse período que também existiram várias revoltas populares, pedindo a independência do Brasil.

Brasão e espada do Império do Brasil são símbolos utilizados pelo Império para demonstrar o poder que a monarquia possuía nessa época e que usou para reprimir as revoltas populares.

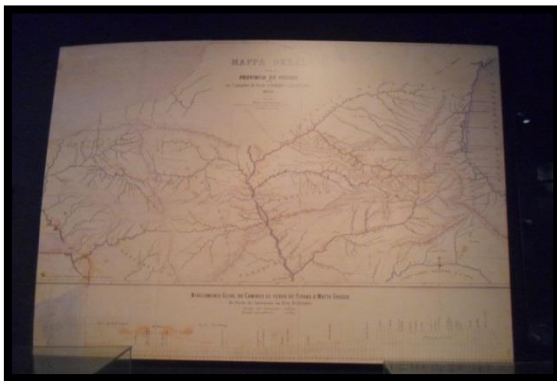


Figura 11: Mapa da Província do Paraná.

Fonte: do autor.



Figura 12: Quadro, mostrando o encontro dos fundadores de Curitiba.

Fonte: do autor.

Mapa do século XIX que mostra a província do Paraná que pegava uma parte do território de São Paulo e de Santa Catarina, o que gerou conflitos em sua fronteira pela demarcação do território.

Quadro ilustrativo, mostrando o encontro dos fundadores do povoado de Curitiba, que, mais tarde, se tornaria província e, depois, a capital do estado.



Figura 13: Maquete do povoado de Curitiba em 1876.

Fonte: do autor.



Figura 14: Instrumentos musicais do início do do início do séc. XX.

Fonte: do autor.

Maquete do povoado de Curitiba em 1876 que mostra o tamanho inicial do que se tornaria a capital do Paraná, sendo atualmente uma das principais cidades do estado

Instrumentos utilizados, no início do século XX, para a música e entretenimento; além dos instrumentos musicais, a outra forma muito utilizada para entreter as pessoas em suas casas era o rádio, que transmitia vários programas de diversos temas e tipos, que, por fim, acabou diminuindo com o aparecimento do aparelho de televisão.

3.6 A INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DO MUSEU PARANAENSE

A interpretação patrimonial é uma ferramenta que agrega valor ao patrimônio de forma a valorizá-lo e difundi-lo para o maior número de pessoas possível, e com um projeto intencional e sistemático. É sistemático porque demanda estudo do patrimônio e um projeto coerentemente organizado para alcançar a intenção primordial, que é a comunicação/transmissão da mensagem para o público. Para Cardozo (2012, p. 191):

Interpretar o patrimônio pode ser uma possibilidade de converter uma visita em uma vivência. Como ferramenta a atividade pode ajudar sobremaneira a gestão da atividade turística em uma localidade e para tal deve ser

considerada como parte-chave do planejamento turístico local, no que tange às experiências do visitante e à integração do visitado com o turismo.

Segundo a autora, a interpretação tem como objetivo elevar aquilo que, sem ela, poderia ser uma mera visita ao patrimônio; no caso, o museu. Por outro lado, com o auxílio interpretativo, a visita se torna uma experiência rica de significados, que ela denomina como “vivência”. Dessa forma, como vivência, pode agradar tanto aos turistas quanto à comunidade local, levando-se em conta que, para cada um desses públicos, o patrimônio tem diferentes significados. Além disso, a interpretação promove o conhecimento de forma lúdica e descontraída.

O turismo cultural se utiliza do recurso da interpretação patrimonial como meio de informar/formar os turistas para lhes mostrar o quão relevante é o patrimônio e o contexto em que ele foi utilizado, despertando o senso crítico dos visitantes.

ICOM (*apud* TOFFOLO, 2012, p.26), “[...] define a interpretação como sendo uma explicação ou representação com planejamento prévio, complementando o significado de um lugar com informações explicativas”, o que demonstra que a interpretação patrimonial está ligada a um projeto de educação patrimonial.

Os métodos utilizados para a realização da interpretação patrimonial são os mais variados possíveis e envolvem várias formas de se trabalhar com os visitantes e também com materiais, dividindo-se entre autoguiadas e guiadas, conforme Toffolo (2012, p. 29) descreve:

As interpretações autoguiadas são aquelas que utilizam de equipamentos, ferramentas e materiais para repassar as informações aos visitantes. São eles: 1) publicações impressas; 2) placas, painéis e letreiros; 3) exposições, mostras e vitrines; 4) reconstruções e modelos; 5) meios animados de exibição; e 6) multimídias e computadores.

Essas formas de interpretação são meios de se trabalhar com o público através de materiais para repassar as informações a respeito dos bens patrimoniais, em que os próprios visitantes, auxiliados por esses materiais, buscam a compreensão da história e sua importância no local visitado.

As interpretações autoguiadas, mais utilizadas no Museu Paranaense, são as publicações impressas, placas, painéis, letreiros e a própria exposição e mostra em vitrine que é comum em museus que transmitem as informações a respeito do acervo e também do museu. Costa (2009, *s/p apud* TOFFOLO, 2012, p. 30) afirma que: “Este tipo de interpretação é mais utilizado em museus, sendo feita a

transmissão de informação sobre os objetos expostos, assim para que o visitante tenha um conhecimento do contexto histórico e social em que ele foi adquirido”.

Isso mostra a importância de se preservar não somente o objeto exposto no museu, mas também manter viva a história que ele conta, mostrando através da interpretação patrimonial o contexto de produção e as principais características do patrimônio.

Além das interpretações autoguiadas, há também as interpretações guiadas, que contam com a figura do guia, auxiliando os turistas em sua visita. Toffolo (2012, p. 32) descreve que:

As mídias guiadas são interpretações onde há um intérprete, que o visitante no decorrer de sua atividade interage. Estas podem ser: 1) palestras interpretativas; 2) imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias; 3) fantochada; 4) caminhadas e passeios orientados; 5) trilhas interpretativas; 6) interpretação espontânea; 7) demonstrações; e 8) história viva.

Percebe-se que além da presença do guia ou mediador, promovem-se atividades de interação, em que o público interage e se diverte, realizando essas atividades que exploram os mais variados sentidos e imaginação, para assim transmitir uma experiência ainda maior entre patrimônio e os turistas. Dentro do Museu Paranaense, o que se pode notar é que a mediação ou a visita guiada pelo setor educativo do museu é uma forma de interpretação guiada, em que o visitante conhece a história e o contexto do acervo e também pode perguntar e tirar suas dúvidas em relação ao museu, ao acervo, aos objetos, entre outras coisas.

A interpretação é algo que se pode ser mais bem trabalhado nessa instituição, pois seria uma forma de criar uma experiência mais rica ao visitante, e o museu passaria a agregar maior valor à visita: tanto de caráter simbólico como histórico e sentimental, conforme o público é atingido pelas suas exposições.

4. PESQUISA DE CAMPO

A segunda fase da pesquisa consistiu em uma saída a campo com a visita ao Museu Paranaense para a realização da entrevista com os responsáveis pela instituição, e a visita *in loco* de seu acervo, com o objetivo de observar e analisar como o museu trabalha com os visitantes.

A responsável pelo Setor Educativo do museu, Neusa Cassanelli, e Renato Augusto Carneiro Júnior, diretor do Museu Paranaense, autorizaram a utilização de seus nomes e cargos. O questionário utilizado para a realização da entrevista encontra-se no Apêndice 1. As 12 questões levantadas aos responsáveis pelo museu são relativas aos projetos culturais que o museu promove, à realização das visitas, à medida que o museu utiliza para a sua conservação, quanto ao público, quanto a possíveis parcerias com empresas do setor de turismo, os meios de divulgação utilizados pelo museu, a história do museu, os órgãos que mantêm o museu, e quanto aos equipamentos existentes no museu (áudios-guia e materiais para pessoas com deficiência).

Além do questionário utilizado para entrevista, ocorreu também a visita ao museu, com o acompanhamento da responsável pelo setor educativo, que explicou o acervo e a história da entidade.

Devido ao fato de algumas das perguntas serem voltadas mais para a administração do museu, algumas questões foram respondidas pelo diretor da instituição; sendo assim em ordem:

As perguntas respondidas pela Sr.^a Neusa foram 1, 2, 4, 6, 7, 9; e as restantes foram respondidas pelo Sr. Renato, ou seja, as questões 3, 5, 8, 10 e a 11. A seguir, será apresentado o questionário juntamente com as respostas obtidas com a entrevista.

4.1 QUESTIONÁRIO E A ENTREVISTA

A entrevista foi realizada no dia 12 de agosto de 2013, às 14h, com a Sr.^a Neusa Cassanelli, responsável pelo setor Educativo do Museu Paranaense, e, logo após, com o Sr. Renato Augusto Carneiro Júnior, diretor do Museu Paranaense.

O museu, segundo os entrevistados, tem como as principais ações culturais: a montagem de exposições; a diversidade na temática das exposições para atrair

vários públicos; as exposições itinerantes para o público do interior do estado; eventos em parceria com o Ministério da Cultura, como a Primavera nos museus, Semana dos museus, Atividades artísticas na área externa do museu, Atendimento à rede de ensino com o acompanhamento, eventos de palestras, seminários, debates relacionados ao acervo do Museu Paranaense (História do Paraná, Arqueologia, Antropologia, Museologia, Ação educativa), e a biblioteca com material específico que atrai pesquisadores.

Em relação ao acompanhamento, ele ocorre de duas maneiras: com mediação e sem o acompanhamento. A mediação acontece com o agendamento prévio das escolas e/ou grupo de visitantes com o setor educativo do museu, ou seja, as visitas são realizadas das duas formas: guiadas e autoguiadas.

Para a conservação do museu, ocorreu a contratação de um arquiteto para a realização da reforma, após a aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio e também da Secretaria Estadual da Cultura para a conservação do edifício que abriga o museu; além disso, ocorre a climatização de algumas áreas do museu para a conservação do seu acervo.

Segundo informações obtidas pela responsável pelo setor educativo, atualmente o museu não possui pesquisas em relação ao número de visitantes, em geral, que visitam o museu, porém as Instituições de ensino são as que visitam com maior frequência.

Quanto às parcerias com o mercado de turismo, o museu não possui nenhuma parceria que vise à venda do museu como produto cultural, seja com as agências de viagens ou outras empresas do setor.

O museu possui ainda um espaço interativo que é a Sala das Crianças, dedicada a trabalhar de forma lúdica os temas da instituição. Também ocorre na área externa atividade artística, resultado da parceria do museu com a comunidade local para exposição de pinturas, música e dança. Para o museu, a mediação é a maior interação que ocorre. Apesar de acontecer a mediação com os visitantes, o museu não possui uma equipe específica para atividades e eventos que envolvam uma maior interação.

O museu recebe anualmente entre 25 e 30 mil visitantes com e sem mediação, abrangendo o público dos eventos que ocorrem no museu, as visitas mediadas e os visitantes espontâneos.

O museu se utiliza de vários recursos para sua divulgação, sendo a página do museu na internet e a divulgação por material e vinculação nas rádios, jornais e televisão pela Coordenação de Assessoria da Secretaria Estadual da Cultura as principais.

O museu paranaense já esteve localizado em sete sedes diferentes ao longo de sua trajetória; o motivo pelo qual ocorreu essa mudança foi pelo aumento de seu acervo, que necessitava de um espaço maior para abrigá-lo.

A primeira sede do museu foi inaugurada em 1876 no Largo da Fonte, onde hoje é a atual Praça Zacarias. A segunda sede, que foi inaugurada em 1900, localizava-se na Rua Dr. Muricy com a Cândido Lopes, e o edifício que serviu de sede era a antiga Assembleia Providencial, que atualmente é a Biblioteca Pública do Paraná. Em 1913, surge a terceira sede, que se localizava na Rua São Francisco, hoje atual Largo da Ordem. O museu funcionava no Teatro Tívoli. A quarta sede do museu foi aberta em 1928 e ficava na Rua Buenos Aires, nº 200, na esquina com a Benjamin Lins. A quinta sede teve sua inauguração em 1965 e se localizava na Rua 13 de Maio entre o Barão do Serro Azul e a Rua Riachuelo. A sexta sede do museu foi inaugurada em 1973 na Praça Generoso Marques onde hoje é o Paço Municipal. E atualmente o museu se localiza no Palácio São Francisco na Rua Kellers, 289, que foi a antiga sede do Governo do Paraná, Tribunal Regional Eleitoral e Museu de Arte do Paraná.

Os principais órgãos responsáveis pelo funcionamento do museu são a Secretaria Estadual de Cultura e a Sociedade Amiga do Museu Paranaense – SAMP.

Em relação ao uso de equipamentos audiovisuais, segundo o diretor do museu, Senhor Renato, será disponibilizado para os visitantes a partir do final do ano áudios-guia e material em LIBRAS.

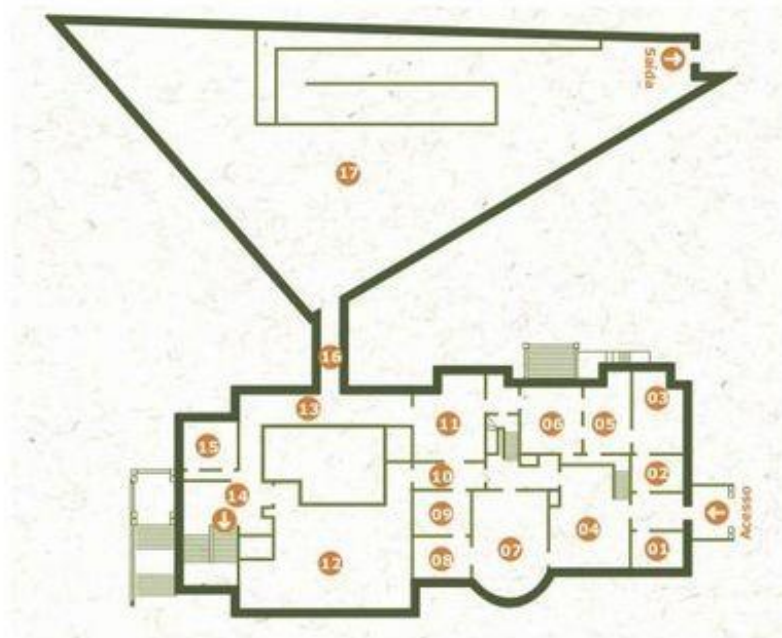
4.2 VISITA AO MUSEU

No dia 13 de agosto de 2013, ocorreu a visita ao museu a qual tinha por objetivo a observação de como é realizada a visita guiada. Contou-se com o acompanhamento da responsável pelo setor de educação da entidade, que passou

informações referentes ao acervo do museu. Além de conhecer o acervo, houve o registro por fotos, além de observar como o setor educativo trabalha com o grupo de visitantes que, na ocasião, estava recebendo três grupos de alunos de escolas, todos mediados por uma pessoa do setor educativo, que mostrava e explicava as peças do museu, contando a história por trás de cada peça do acervo.

Pode-se observar também o cuidado com as peças com placas, informando para não tocar nos objetos; além disso, nota-se o sistema de climatização no Pavilhão Paraná para a conservação dos objetos. A seguir tem-se um mapa mostrando as salas de exposições e o espaço interno do museu.

Planta do Térreo



Fonte: Site do Museu Paranaense.

Legenda:

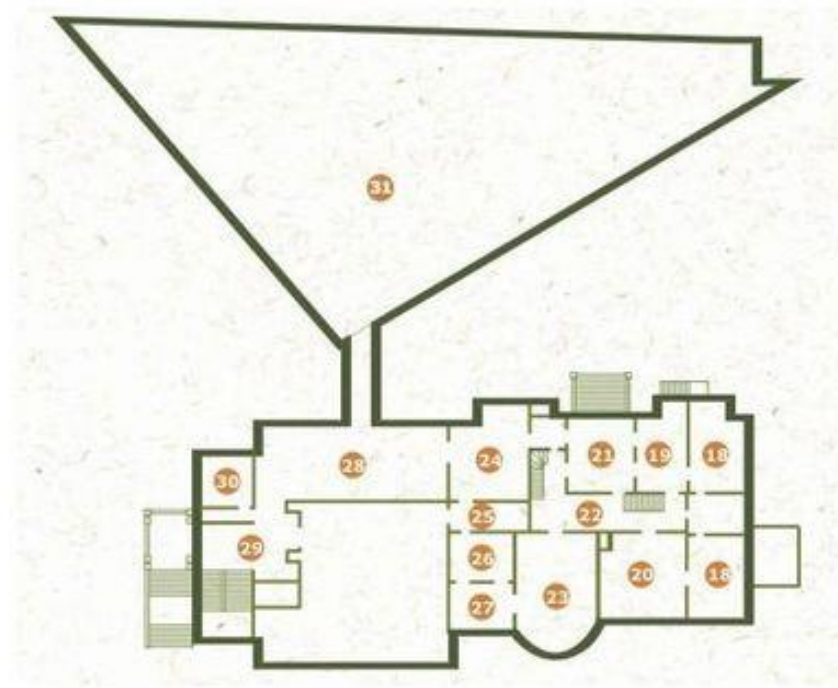
- | | |
|---------------------------|-------------------------|
| 1. Recepção | 2. Setor Educativo |
| 3. Setor Educativo | 4. Sala São Francisco |
| 5. Setor Educativo | 6. Terraço |
| 7. Sala de Exposição | 8. Sala de Exposição |
| 9. Sala de Exposição | 10. Vitrine |
| 11. Sala de Exposição | 12. Biblioteca |
| 13. Corredor das Coleções | 14. Acesso ao Auditório |

15. Banheiros

16. Acesso ao Pavilhão

17. Pavilhão de História

Planta do 1º andar



Fonte: Site do Museu Paranaense.

Legenda:

18. Gabinete

19. Administração

20. Sala de Exposição

21. Recepção

22. Corredor Histórico

23. Sala de Exposição

24. Sala de Cursos

25. Banheiro Histórico

26. Sala de Exposição

27. Sala de Exposição

28. Auditório

29. Foyer

30. Banheiros

31. Pavilhão de História

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa levantou três objetivos específicos a serem cumpridos e que, no caso, são a análise do acervo e as ações do museu; averiguar a forma como este museu trabalha em conjunto com o setor de turismo e descrever as ações culturais ali empreendidas.

O primeiro objetivo específico foi a análise do acervo do museu; obteve-se o resultado através da visita *in loco* que consistia em uma observação apurada sobre a instituição, e, partir desse resultado, o que pode ser dito é que o museu conta com uma ampla variedade de documentos e objetos referentes a várias épocas da história do Paraná, que vai desde sambaquis, no litoral paranaense, até peças e mobília do século XX; trata também de várias personalidades paranaenses que tiveram sua contribuição para a história do estado.

O segundo objetivo específico refere-se à averiguação de como o museu trabalha em conjunto com o mercado de turismo. Foi usado como base para se ter a conclusão; a seguir, o questionário com 12 perguntas (Anexo 1), sendo que uma das questões era se a instituição já teve alguma parceria com o mercado de turismo, e observou-se que o museu não possui nenhuma parceria no sentido de se vender como um produto cultural pelo setor de turismo.

O terceiro objetivo específico trata-se de descrever as ações culturais que o museu desenvolve; para se chegar à resposta, também foi utilizado o questionário com as 12 questões: em uma das questões perguntava quais eram as ações desenvolvidas pelo museu e de que forma ocorria, o que nos leva a seguinte resposta; além das exposições envolvendo várias temáticas, a instituição promove vários eventos que envolvem seu acervo como palestras, seminários, debates; o museu também abre seu espaço externo para a comunidade local que se utiliza desse espaço para a realização de exposições de quadros e oficinas de pinturas; o museu até chegou a administrar oficinas de pintura voltado às crianças, mas devido ao fato dessas oficinas ocuparem muito tempo da visitação, acabou se tornando inviável, já que tirava o foco principal que são as exposições.

O objetivo principal desta monografia é analisar as ações culturais do Museu Paranaense, a fim de discutir a relação entre a instituição e o turismo, usando como base o questionário com as 12 questões e, juntamente, com a visita *in loco*.

O museu não é um atrativo turístico. Ele, por si só, não é capaz de motivar a vinda de turistas.

Esta pesquisa levanta a seguinte pergunta: Quais são as ações culturais que o Museu paranaense desenvolve, elas podem influenciar na visita dos turistas?

Teve-se como base para a resposta dessa questão o questionário, contendo as 12 perguntas respondidas pelos entrevistados, e a visita e análise na Instituição; chegou-se à conclusão de que as ações desenvolvidas, no caso, os eventos dentro do museu, a utilização do espaço externo para oficinas de pintura e exposição, as exposições itinerantes, as temáticas abordadas pela instituição e a própria mediação cultural, não se conseguiu chegar à resposta para a pergunta acima, já que o museu não possui dados estatísticos que comprovem o aumento dos visitantes após a realização desses eventos culturais.

Este trabalho traz contribuições não só para o autor, mas também para o próprio museu, que, certamente, será útil para que se faça uma reflexão sobre seu real potencial como atrativo; o trabalho de pesquisa, juntamente com a disciplina de Patrimônio, abriu os olhos do autor, que passou a ver essas instituições com olhar mais crítico e também despertou o interesse em querer saber e conhecer o nosso passado que é transmitido de diversas formas, inclusive pelo museu; é um tema de relevância e importante para se ter uma ideia de como ações podem fazer a diferença na vida.

Certamente que este trabalho não traz a resposta final. Sempre surgem novas possibilidades e questionamentos, mas já demonstra o início em se querer pesquisar as mudanças e influências que uma atividade pode gerar em outra quando trabalhadas juntas. Foi um tema desafiador para o autor, mas que ao mesmo tempo, o levou a uma reflexão não só sobre o objeto de estudo, mas também de toda a situação dos museus no Brasil e ver como esta atividade ainda está em desenvolvimento, caminha a pequenos passos, mas está caminhando rumo ao que se espera para um futuro melhor para este mercado.

REFERÊNCIAS

ALDEROQUI, Silva; PEDERSOLI, Constanza. **La educación en los museus: De los Objetos a los visitantes**. Buenos Aires: Paidós, 2011. 271 p.

ALVES, Sabrina Hoenig; MOREIRA, Fernanda Brusco. **A importância do turismólogo dentro de instituições museológicas**. 2010. 54 f. Monografia (Tese de Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Positivo, Curitiba, 2010.

AZEVEDO, C. B. Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em história. **Akrópolis**, Umuarama, v. 18, n. 4, p. 299-314, out./dez. 2010.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000. 96 p.

_____. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007. 175 p.

CARDOZO, Poliana F. **A interpretação do patrimônio histórico romano na cidade de Mainz, Renânia – Palatinado (Alemanha)**. PASOS. Revista de turismo y Patrimonio Cultural. Universidade de La Laguna. v. 10, n. 1, p. 661 – 670, 2012.

CASTILHO JUNIOR, José Henrique de. **Museu, um patrimônio do turismo?** Disponível em: <http://www.setur.ufop.br/artigo05.pdf> , acessado em: 11 de maio de 2013.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **Museu e turismo: uma relação delicada**. In: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8 v., 2007, Salvador. Rio de Janeiro: PPGCI/UFRJ, 2007. p. 1 - 9.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 2004. 383 p.

GASTAL, Susana. **Museu e turismo: a complexa relação com o tempo e a memória**. São Paulo: RETC, v. 4, n. 1, 1º semestre de 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/07.5SGastal.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013

IBRAM. **Página institucional do site do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM**, Disponível em: <<http://www.ibram.gov.br/>>. Acessado em: 10 de junho de 2013.

IPHAN. **Lista dos bens culturais inscritos no livro de tomo**. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3263>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

JULIÃO, L. **Apontamentos sobre a história do museu**, 2010. Disponível em: http://www.museus.gov.br/sbm/downloads/cadernodiretrizes_segundaparte.pdf, acessado em 10 de junho de 2013.

MELO, Juliana Machado do Couto e. **Educação patrimonial: museu cultural da humanidade. Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 03, p.07-12, 25 janeiro de 2010. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>>. Acesso em: 11 de maio de 2013.

MUSEU PARANAENSE. **Página Institucional do Museu Paranaense**. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=48>, acessado em 11 de maio de 2013.

SILVA, Daniela Tatiani da. **O museu como atrativo turístico**. Disponível em: <http://fama2.us.es:8080/turismo/turisonet1/economia%20del%20turismo/ultimos/museu%20como%20atrativo%20turistico.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 101 p.

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. **Preservar para não restaurar**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2003, Florianópolis. Disponível em: <http://preservacaodeacervo.blogspot.com.br/2009/11/diferencas-entre-os-conceitos.html>>. Acesso em: 28 out. 2013.

TOFFOLO, Regina. **Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Iapa - pr**. 2012. 102 p. Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Departamento de Turismo, Unicentro, Irati, 2012. CD-ROM.

APÊNDICES

APÊNDICE 01
QUESTIONÁRIO APLICADO NA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – CAMPUS IRATI

PR 153 - Km 07 - Riozinho - Cx. Postal 21

Fone / Fax (042) 3421-3000

Irati - Paraná - CEP 84500-000

DEPARTAMENTO DE TURISMO

MUSEU PARANAENSE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

1. Quais são as ações e projetos culturais que o museu realiza para atrair os visitantes e como elas ocorrem?
2. A visita ao museu é realizada somente com acompanhamento de monitores ou pode ser feita pelos visitantes sem o acompanhamento?
3. Qual medidas o museu adota para a conservação do edifício e do seu acervo?
4. Em relação ao público que conhece o museu pela primeira vez eles voltam a visitar novamente? Vocês tem um público que visita o museu com frequência?
5. Vocês trabalham em conjunto com alguma agência de viagens para a divulgação do museu, se sim qual seria essa empresa?
6. Vocês realizam atividades de interação com os visitantes?
7. Em relação aos turistas vocês recebem um número considerável desses visitantes? E como ocorre essa relação entre o museu e o turismo?
8. Quais são os meios que o museu utiliza para divulgar as exposições e o acervo?
9. O museu está localizado em sua sétima sede quais foram às seis sedes anteriores?

10. Quais são os principais órgãos responsáveis pelo o mantimento do museu?

11. Vocês utilizam equipamentos audiovisuais para facilitar o entendimento dos visitantes?

12. O Museu Paranaense é o terceiro mais antigo do Brasil e o primeiro do Paraná, gostaria de saber por que ele não foi incluído como um dos atrativos e pontos de parada da linha turismo juntamente com o centro histórico de Curitiba?

ANEXOS

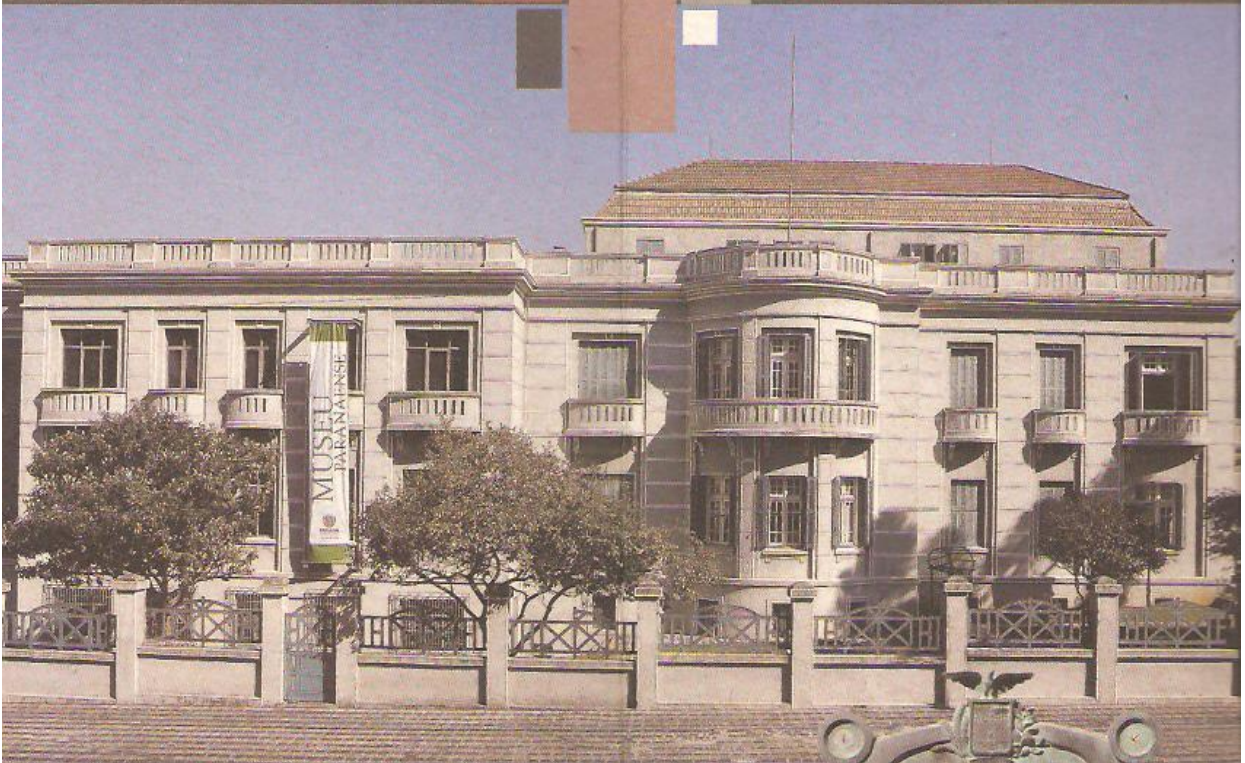
ANEXO 01
FOLDER DO MUSEU PARANAENSE

Museu Paraense

Terça a sexta-feira das 9h às 17h
 Sábado e domingo das 11h às 15h
 Entrada franca
 Rua Kellers, 289 - São Francisco
 80410-100 Curitiba-PR
 (41) 3304 3300 museupr@seec.pr.gov.br
www.museuparanaense.pr.gov.br

Departamento Educativo
 Agendamento e informações
 (41) 3304-3324
educativo_museupr@seec.pr.gov.br

Museu Paranaense



O museu da história do Paraná.

Em 1874 Agostinho Ermelino de Leão e José Cândido da Silva Muricy expuseram a ideia de criação de um museu e jardim de aclimação em Curitiba. Sua inauguração, porém, só ocorreu em 25 de setembro de 1876, com o Museu Paranaense, que possuía um acervo de cerca de 600 peças. Uma instituição assim fazia falta ao Paraná, que crescia em importância, devido à indústria da erva-mate e à participação



da província nas feiras nacionais e internacionais, uma moda na época. Sua primeira sede foi no Largo da Fonte, hoje Praça Zacarias, onde permaneceu por 25 anos. Vários fatores levaram à transferência em 1900, para sua segunda sede, na Rua Dr. Muricy, ao lado do então Teatro São Teodoro. Em 1913 o Museu foi transferido mais uma vez, ocupando o imóvel do antigo Teatro Tivoli, à Rua São Francisco.

Apesar dos esforços do seu diretor, Romário Martins, a instituição após os primeiros anos vivenciou tempos muito difíceis, principalmente devido às dependências que



se tornaram pequenas, o que levou, em 1930, à transferência, juntamente com a Biblioteca Pública do Paraná, para sua quarta sede, no Palacete Macedo, situado no Batel.



Em 1936, Loureiro Fernandes ocupou a direção do Museu e em sua gestão foi criado o Conselho de Administração, as Seções Especializadas de História Natural, Antropologia e História Pátria e foram incentivadas as pesquisas de campo e de gabinete que ensejaram a publicação dos "Arquivos do Museu Paranaense", de elevado nível editorial. Em 1956, o Setor de História Natural foi transformado no Instituto de História Natural, de breve existência. Seu acervo acabou formando o Museu de História Natural, no bairro Capão da Imbuia, ligado à Prefeitura Municipal de Curitiba. Em 1965, o Palacete Macedo deixou de oferecer condições para abrigar as coleções do Museu, que foi então transferido à sua quinta sede, um imóvel particular na Rua Treze de Maio.

Em 1974, cem anos após ter sido idealizado, o Museu Paranaense instalou-se na sua sexta sede, à Praça Generoso Marques, no prédio que havia sido construído no início do século XX para abrigar o Paço Municipal, onde permaneceu até 2002. Neste ano, ganhou sua sétima sede, que se pretende definitiva. Depois de uma grande reforma, o Museu passou a ocupar o Palácio São Francisco, numa área de cerca de 4.700 m², com condições de abrigar o maior acervo histórico, arqueológico e etnoantropológico de todo o Paraná.



Nossa Senhora da Luz dos Pinhais

sede atual

O Palácio São Francisco, antes uma residência, foi construído em 1929, no Alto São Francisco, em região próxima ao centro de Curitiba. Adquirido por Manoel Ribas de seu amigo, o comerciante e pecuarista Júlio Garmatter, o palácio foi sede do Governo do Paraná entre 1938 e 1954. Depois da construção do Palácio Iguazu, o edifício passou

a servir ao Tribunal Regional Eleitoral, que edificou um espaço ao lado esquerdo do prédio, em 1965. Em 1987, o Museu de Arte do Paraná foi instalado em suas dependências, ali ficando até 2002. Uma nova reforma acrescentou outro anexo, de aparência moderna, buscando estabelecer uma área apropriada para abrigar uma instituição do porte e da importância do Museu Paranaense.

acervo



O Museu possui hoje aproximadamente 400 mil itens, entre objetos de uso pessoal, mobiliário, armas, uniformes e indumentária, documentos, mapas, fotos, filmes, discos, máquinas e equipamentos

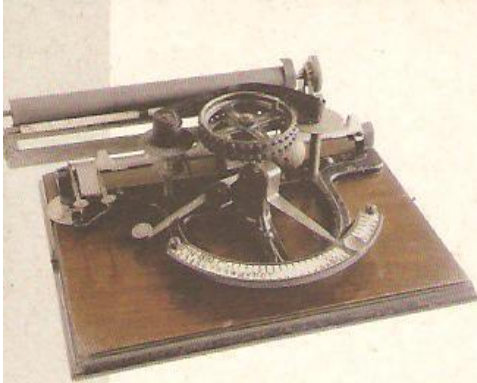
de diversas espécies, moedas, medalhas, porcelanas, pinturas em várias técnicas e esculturas, além de grande acervo arqueológico (lítico, cerâmico e biológico), antropológico (cestaria, plumária, adornos, armas e cerâmica) e retratos a óleo da antiga Pinacoteca do Estado.



Recebeu três grandes acervos entre 1979 e 2005.

O primeiro foi a herança de Vladimir Kozák, naturalista tcheco, que viveu em Curitiba de 1928 a 1979. São pinturas, desenhos, aquarelas, fotografias, filmes e documentos que retratam os índios do Paraná e do Brasil.

O segundo pertencia ao antigo Banco do Estado do Paraná. Após a privatização do Banestado, seu museu foi desativado e o acervo, composto por documentos, objetos, fotos, livros e uma coleção de moedas, cédulas e medalhas, foi incorporado ao Museu Paranaense.



serviços

O Museu Paranaense possui a Biblioteca Romário Martins, com aproximadamente oito mil volumes, entre livros e periódicos, além de riquíssima coleção de obras raras sobre a história do Paraná, com foco nas áreas de atuação do Museu. Atende mediante agendamento.



O Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE) trabalha com a conservação preventiva, atuando na higienização dos objetos do acervo. Atua também no controle da climatização das salas e nas montagens de exposições temporárias, preparando o acervo selecionado para exibição.

O Departamento Educativo busca dinamizar o potencial educativo do acervo do Museu. As visitas mediadas são acompanhadas de profissionais e/ou estagiários de História e devem ser agendadas com antecedência.

O Parque Histórico do Mate (PHM) é uma unidade da Secretaria de Estado da Cultura ligada ao Museu Paranaense. Está localizado no município de Campo Largo, próximo a Curitiba, ocupando uma extensa área verde com árvores nativas, lago, espaço de lazer e edificações. O prédio principal, onde está instalado o museu, é o resultado de restauração do antigo Engenho de Mate, construído na segunda metade do século XIX. Nesse museu estão expostos objetos que descrevem o processo de produção da erva-mate, assim como demonstram sua importância na vida paranaense. O PHM está localizado na Rodovia BR-277, km 17.



Em 2004, foi adquirido pelo Governo do Paraná o acervo do extinto Museu Coronel David Carneiro, com cerca de cinco mil itens, entre peças de mobiliário, obras de arte, livros, documentos, numismática, ferramentas, utensílios, porcelanas, indumentária e armaria, com ênfase nos conflitos militares ocorridos no Paraná.

